**Realidade paralela**

 A Fundação Francisco Manuel dos Santos quis assinalar o Dia de Portugal, 2018, celebrado nos Açores, em S. Miguel, com a apresentação do “Retrato dos Açores”. Estes “retratos” correspondem a um rigoroso trabalho estatístico de vários indicadores a partir dos quais se avalia o desenvolvimento de uma cidade, de uma região ou do país, contribuindo para uma percepção objectiva da realidade presente e para uma projecção fundamentada do futuro.

 Não me levarão a mal que, com orgulho, afirme que o primeiro Retrato dos Açores foi feito em 2014, sob minha proposta directa à Fundação e patrocinando-a também, enquanto deputada ao Parlamento Europeu. Então existia apenas um Retrato do Funchal e nada relativo ao nosso arquipélago. Os Açores foram, pois, a primeira Região Autónoma a ter este “retrato” da Pordata, cobrindo todas as ilhas.

 Agora procedeu-se a uma actualização a qual, porém, não nos trouxe boas notícias. Em termos gerais estamos significativamente atrás da média nacional como se verifica pelo 15.995€ PIB *per capita* nos Açores, face a 17.934€ em Portugal continental. Mas também em relação aos indicadores mais importantes nos mantemos atrás da média nacional como se verifica, por exemplo: na esperança média de vida, de 77,3 nos Açores e 80,6 em Portugal; no índice sintético de fecundidade de 1,27 contra 1,36; na taxa de abandono precoce de educação e formação de 28%, contra 13%; na existência de 319 habitantes por médico, contra 206; na taxa de inflação de 1,9%, contra 1,4%…

E podia assim continuar num registo tão maçador quanto deprimente, chegando mesmo àqueles valores em que não queríamos estar à frente, como sejam o número de beneficiários do subsídio de desemprego de 5,1% nos Açores, contra 3,4% da médica nacional, ou o do Rendimento Social de Inserção com 11,6%, contra 3,2%.

Até nas águas balneares costeiras de excelente qualidade temos valores negativos em relação à média nacional: 73%, contra 89%.

Em todo o caso, parece que temos mais dinheiro: as transferências correntes e de capital recebidas pelas Câmaras Municipais açorianas são de 64%, contra a taxa nacional de 41%, e as transferências do Estado correntes e de capital para as Câmaras Municipais apresentam-se como sendo de 94% nos Açores, contra 89% no resto do país.

 As notícias em relação a Portugal, no seu todo e comparativamente à União Europeia, também não são boas. O Expresso noticiava recentemente que se prevê que Portugal, em 2018, caia para 21º lugar na União Europeia, ultrapassado por países como a Lituânia, a Eslováquia ou a Estónia e que feche este ano como o 3º país mais pobre da UE. Ou seja, independentemente dos resultados económico-financeiros que vêm deixando os nossos governantes nacionais eufóricos, estamos a divergir da Europa e o nosso melhor resultado continua a ser o do ano de 1999, com um valor de 84% da média europeia, quando caiu o governo Santana Lopes e se instalou o governo socialista de António Guterres.

Perante os factos, objectivos e indesmentíveis para além de todas as contextualizações, pergunto-me se Portugal está assim em relação à Europa e os Açores estão como já vimos em relação a Portugal, como estamos nós tão bem a avaliar pelos discursos políticos e pelas taxas de satisfação da opinião pública…?! Vivemos certamente numa realidade paralela!

*M. Patrão Neves*

[www.mpatraoneves.pt](http://www.mpatraoneves.pt)